

LETRAS VIVAS

por José Blanc de Portugal

Referia-me na minha última crónica a certa crise que parece sentir-se no romance português apesar da relativa continuidade (e numerosidade!) do que vai aparecendo pelas nossas editoriais. No dia em que tal escrevia tive a notícia (e isto dá conta da antecipação com que escrevo estas linhas) de que fora atribuído o prémio Camilo Castelo Branco 1964 ao romance de José Cardoso Pires *O Hóspede* de Job saído no princípio deste ano em edição portuguesa (o que mede o atraso forçoso das minhas referências bibliográficas...) mas aparecido já anteriormente na sua versão italiana (Lerici ed., Milão).

Com *O Hóspede* de Job (Editora Arcádia) José Cardoso Pires parece que regressava ao mais puro neo-realismo se nos não informasse de que o seu romance data de 1953-54 e que «já nessa altura não visava à preocupação documental (aliás legítima) de certas obras ditas «de testemunho». Seria, antes, e espero que continue a ser (...)» uma história de proveito e exemplo». Continua o Autor: «As circunstâncias geográficas ou de acção e as personagens do livro são, pois, elementos típicos, recriados (como nas parábolas ou como nas narrativas populares do bom soldado e do mau ladrão) com o objectivo de um tom sentencioso, exemplar. Se alguma semelhança directa se lhes reconhecer com a experiência da vida real, isso deve-se à contingência de todo o acto do Homem em que a imaginação e a memória interferem, e que é a de criar ou destruir, utilizando o barro quotidiano de que ele próprio, Homem, vai sendo moldado».

A transcrição foi longa mas fi-la por acreditar totalmente no escritor e não o faço por conhecer o homem que ele é (o que seria bastante) mas porque ele o prova com o seu romance e isso é que interessa literariamente (já que meras intenções nunca definiram «literaturas» aceites).

J. C. Pires criou a sua linguagem e usa-a com exemplar propriedade sempre que os personagens a têm como sua. A prova está nas admiráveis primeiras páginas com a viagem dos militares que são realmente antológicas.

A discussão formal que este livro suscitaria havia de situar-

-se na questão de ser um romance uno, de estrutura contínua e condicionante da acção ou uma série de quadros ou pequenas novelas (ou contos...). A questão não pode ser abordada aqui. Pessoalmente creio que o romance de J. C. Pires está ainda para vir. Menos discutirei ideologias e alienações; o que sei é que, literariamente e por vezes no realismo verdadeiro (não total) o novo livro de José Cardoso Pires é um valor seguro; mas também o julgo como sinal de indecisão (por mais que o



JOSÉ CARDOSO PIRES

contrário pareça) na tal crise, real ou pressentida, do romance português dos nossos dias.

★

Os problemas abordados no volume de Victor Marcozzi *Ascese e Psique* (boa tradução do Dr. Dias da Costa; «Coleção Galáxia», União Gráfica) de maneira alguma interessam apenas a especialistas. É, no melhor sentido dos termos, uma obra de divulgação, clara e compreensível para toda a gente mas que atinge alto nível cultural como o mostra a excelente bibliografia citada e profusamente utilizada pelo eminente professor da Universidade Gregoriana.

A importância da ascética na pedagogia integral demonstra-se a cada passo e transcende até qualquer confessionalismo. O Autor teve a preocupação de escolher casos e exemplos recorrendo, propositadamente, como o diz no seu Prefácio, «a factos literários, a fim de despertar a memória e o interesse do leitor».